

Elogios do candidato, arma do Presidente

BRASÍLIA — As últimas palavras de Fernando Collor no horário gratuito serão de elogio ao Presidente Sarney. Fitas de discursos em que o candidato do PRN, na época Governador de Alagoas, destacava as qualidades de Sarney com a mesma veemência com que hoje, durante a campanha, critica sua atuação são o principal trunfo do direito de resposta que o Presidente pretende exercer sábado e domingo. Uma série de discursos já está no Palácio da Alvorada à disposição de Sarney.

Os assessores jurídicos do Presidente trabalham para que o direito de resposta de Sarney possa ser exercido sem dar oportunidade de réplica ao candidato. Por isso, o Ministro da Justiça, Saulo Ramos, pediu ao TSE revisão do tempo de dois minutos e meio por programa. Ele quer cinco minutos por programa. Saulo alega que as ofensas ao Presidente foram feitas durante todo o

tempo do programa de Collor. Além do recurso, o Presidente utilizou o prazo de 24 horas para entrar com o terceiro pedido de direito de resposta ao programa de segunda-feira à tarde. Mesmo que o candidato tenha repetido pronunciamento anterior, os assessores jurídicos de Sarney entendem que cada inserção caracterizou um crime, e para cada crime deve haver uma punição.

Além de reproduzir os discursos, Sarney pretende desmentir Fernando Collor de Mello, provando que, na época da votação da Lei Eleitoral, o Líder do PRN na Câmara, Deputado Renan Calheiros, foi o principal articulador contra a derrubada do veto presidencial, chegando a orientar os parlamentares a se retirarem, duas vezes, do plenário. Assim, Sarney responderá à acusação de Collor de que manipulara as normas eleitorais para garantir a candidatura Silvío Santos.